

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 266
14 de Janeiro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 8.195.637 (13/01)
- Notícias:
 - COVID-19: após defender eficácia, governo federal desiste de vermífugo.
 - Vacinação contra covid: três gargalos que países já estão enfrentando
- Artigo: The Challenging and unpredictable spectrum of COVID-19 in children and adolescents.

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 72.955 | 1.709 novos (13/01)¹
- N° de óbitos confirmados: 1.975 | 13 novos (13/01)¹
- N° de recuperados: 65.255 (13/01)¹
- N° de casos em acompanhamento: 5.725 (13/01)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: VERMELHO

Link¹: <https://bit.ly/2V80ur3>

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 12/1				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	996	292	704
	Taxa de ocupação	85,8%	83,6%	86,8%
Suplementar	N° de leitos	719	293	426
	Taxa de ocupação	79,0%	87,7%	73,0%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.715	585	1.130
	Taxa de ocupação	83,0%	85,6%	81,6%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

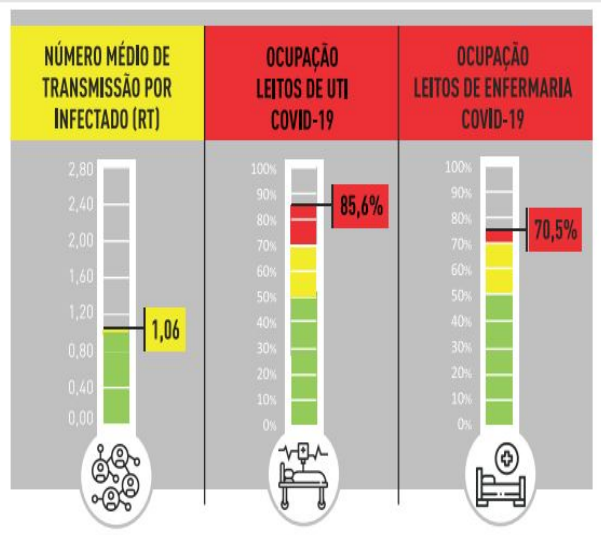
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 13/1/2021.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 12/1				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.569	857	3.712
	Taxa de ocupação	74,8%	71,8%	75,5%
Suplementar	N° de leitos	2.729	620	2.109
	Taxa de ocupação	70,2%	68,9%	70,6%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.298	1.477	5.821
	Taxa de ocupação	73,1%	70,5%	73,7%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 611.152 (13/01)²
- N° de casos novos (24h): 8319 (13/01)²
- N° de casos em acompanhamento: 53.810 (13/01)²
- N° de recuperados: 544.448 (13/01)²
- N° de óbitos confirmados: 12.849 (13/01)²
- N° de óbitos (24h): 144(13/01)²

Link²:<https://bit.ly/2LwwJPI>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 8.195.637 (13/01)³
- N° de casos novos (24h): 64.025 (13/01)³
- N° de óbitos confirmados: 204.690 (13/01)³
- N° de óbitos (24h): 1.110 (23/11)³

Link³: <https://bit.ly/3lgPwuq>

EDITORIAL: O Espectro Desafiador e Imprevisível da COVID-19 em Crianças e Adolescentes

Até o atual momento da pandemia da COVID-19, sabe-se que crianças e adolescentes parecem ser menos frequentemente infectadas se comparadas aos adultos, bem como parecem não desempenhar um papel importante na sua transmissão. Contudo, dados recentes implicam no surgimento de uma síndrome inflamatória grave de início tardio temporalmente associada à infecção pelo SARS-CoV-2.

Dados confirmados mostram que a prevalência na população pediátrica varia de 1,0 a 1,7%, sendo o espectro clínico extremamente amplo, entre assintomáticos e casos graves. Os sintomas mais comuns são febre e tosse, seguidos por eritema faríngeo, dispnéia, rinorréia, e sintomas gastrointestinais como náusea, dor abdominal, vômito e diarreia. Menos comumente, foram relatados mialgia, cansaço, cefaleia, anosmia, ageusia e manifestações cutâneas variadas, entre erupções eritematosas, urticária, lesões vesiculares e eritema pérmio. Em relação aos exames laboratoriais, foram encontrados leucopenia, linfopenia e marcadores inflamatórios aumentados, embora os dados sejam limitados, são associados a doenças mais graves.

No fim de abril, houve relatos de uma síndrome rara e grave, temporalmente associado à COVID-19, em crianças e adolescentes, denominadas síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C), que ocorre dias a semanas após a infecção aguda pelo SARS-CoV-2. Ressaltando que a maioria dos pacientes, previamente saudáveis, apresentaram resultados negativos para a presença do RNA viral, mas resultados positivos para anticorpos, o que sugere uma resposta imune desequilibrada após a primoinfecção.

A MIS-C apresenta características clínicas semelhantes à doença de Kawasaki (DK) e ao choque causado por ela, à síndrome de ativação macrofágica e à síndrome do choque tóxico. Embora muitos pacientes atendessem completa ou incompletamente os critérios para DK, as crianças afetadas eram mais velhas, apresentavam inflamação mais intensa e maiores níveis de marcadores de lesão cardíaca, como troponina e peptídeo natriurético cerebral. Os principais sintomas foram febre persistente,

sintomas gastrointestinais, erupção cutânea, conjuntivite e, em alguns casos, evoluindo para choque, miocardite, infarto agudo do miocárdio e aneurismas da artéria coronariana.

Em estudos nos EUA e Canadá, crianças e adolescentes raramente tiveram consequências graves ou curso fatal pela COVID-19. Ressaltando que o maior percentual de hospitalização foi para lactentes com idade inferior a 1 ano. Enquanto isso, menos de 1% da população pediátrica apresentou doença grave com síndrome do desconforto respiratório agudo ou falência múltipla de órgãos, sendo, nesses casos, muitas vezes, associado a doenças crônicas prévias, como doenças pulmonares crônicas, doenças cardiovasculares, malignidade, imunossupressão e obesidade.

Os dados sobre pacientes imunocomprometidos ou com doenças autoimunes são escassos, existindo preocupações específicas sobre a infecção em pacientes tratados com imunossupressores, agentes biológicos e medicamentos antirreumáticos modificadores da doença. Em relação às doenças malignas, a morbimortalidade geral de COVID-19 parece ser baixa, com poucos casos de hospitalização. Como o câncer pediátrico comumente é agressivo, necessitando de múltiplas quimioterapias ou transplante de células-tronco, não se recomenda o adiamento dessas terapias pela pandemia.

Além disso, vale ressaltar o preocupante efeito da quarentena nas crianças, que tendem a se tornar mais sedentárias e com maior consumo calórico, implicando em ganho de peso e contribuindo para doenças metabólicas. A educação, em muitos casos, tornou-se limitada ou mesmo inexistente, aumentando o tempo de tela, inatividade física, alterações do sono e até mesmo violência doméstica e etilismo em adolescentes.

Ainda, a pandemia levou à sobrecarga dos sistemas de saúde, representando um risco à saúde geral pediátrica, com limitação do acesso básico à saúde e adiamentos de consultas de pacientes com condições subjacentes. Ressaltando o impacto negativo na saúde mental, podendo levar a estresse agudo, ansiedade, depressão e exaustão emocional, reforçando a necessidade de atendimento on-line da saúde mental.

Em relação ao tratamento, não existem dados convincentes sobre a eficácia de antivirais (inibidor de protease lopinavir/ritonavir, remdesivir ou favipiravir) contra o SARS-CoV-2, além dos estudos serem realizados em sua maioria em adultos. Dada a falta de evidências sobre segurança e eficácia dos medicamentos disponíveis, preconiza-se apenas os cuidados de suporte rotineiros, e somente em casos muito graves, deve-se avaliar individualmente o uso de terapia antiviral, quando os benefícios superarem os riscos.

Por fim, os esforços se voltam para uma vacina segura e eficaz. Mesmo tendo ocorrido um progresso significativo em um curto período de tempo, é difícil prever se essas vacinas fornecem proteção contra a infecção ou apenas impedirão a gravidade/óbito. Como discorrido pelo artigo, a COVID-19 se destaca pelo seu curso imprevisível de patogênese e prognóstico, com um grande impacto na saúde mental, social, e econômico nas populações pediátricas desta e das gerações futuras.

Referência:

<http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020192>

Orientação: Professora Lilian Diniz.

Integrantes: Deborah Ramalho Silva, Nicolás Quintão

Destaques do Brasil:

- Com Dória ausente, governo se cerca de cientistas famosos em anúncio de eficácia menor de vacina: Em meio ao questionamento sobre falta de transparência na divulgação dos dados da Coronavac o governo de João Doria se cercou de vários cientistas e profissionais renomados para anunciar a eficácia de 50,38% da vacina, João Doria, no entanto, não estava presente.

Link: <https://bit.ly/2LJNk1Y>

- Após defender eficácia, governo federal desiste de vermífugo: Embora tenha anunciado a eficácia da nitazoxanida no tratamento da COVID-19, o governo federal não incorporou o vermífugo conhecido como Annita na lista de medicamentos fornecidos pelo governo federal para combater a doença.

Link: <https://bit.ly/3nBVirb>

Destaques do Mundo:

- Vacinação contra covid: três gargalos que países já estão enfrentando. Garantir a vacinação da população não significa apenas assegurar a compra de doses das vacinas já aprovadas por autoridades sanitárias. Governantes estão enfrentando problemas logísticos para conseguir, em pouco tempo, a vacinação em massa. Esses gargalos são: A falta de frascos de vidro para as vacinas, a falta de pessoas para vacinar a população e a deficiência no número de seringa.
- Link : <http://bbc.in/2Xyl0B8>

- O enigma da África: poucas mortes indicam que esta população pode ser mais resistente do que outras. O continente conta 23 mil mortes. Cientistas tentam descobrir a explicação para o baixo número. As hipóteses levantadas são a juventude da população de alguns países africanos, ou ainda que africanos podem ter se infectado por outros coronavírus . Outra possibilidade é a de que o contato com a Malária e outras infecções podem preparar o sistema imune para lutar contra novos patógenos como o Sars-CoV-2.
- Link: <http://bit.ly/38F09DC>

Indicações de artigos

- BCG vaccine: Worrying proposal for COVID-19

A vacina do bacilo Calmette-Guérin (BCG) tem comprovada efetividade na proteção contra tuberculose grave, e tem sido avaliado sua capacidade de exercer um efeito benéfico não-específico na proteção contra outras doenças infecciosas. Sua proteção contra tuberculose é estimada em 10-15 anos, enquanto sua proteção contra outras infecções poderia atingir até 20 anos.

Alguns autores identificaram que a imunização pela BCG pode ser vantajosa contra agentes infecciosos, principalmente agentes do trato respiratório, mas não foi confirmado por outros autores. Por outro lado, a imunidade adaptativa gerada pela BCG poderia ser prejudicial em doenças crônicas inflamatórias e doenças imunidade-mediadas.

Tem sido muito difícil comparar os dados epidemiológicos sobre a COVID-19 entre os países, com grandes diferenças demográficas e assistenciais. Assim, até agora, o que pode ser dito é que a proteção pela BCG contra COVID-19 não possui evidências suficientes para respaldar sua recomendação ou revacinação, sendo necessário estudos clínicos randomizados com metodologia apropriada para melhor investigação.

Link: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2020.12.026>

- Oxford-AstraZeneca COVID-19 vaccine efficacy

Investigadores de quatro estudos randomizados conduzidos no Reino Unido, África do Sul e Brasil reportaram resultados sobre a análise da segurança e eficácia contra COVID-19 da vacina Oxford-AstraZeneca ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222). Seu custo de US\$2-3 por dose, sendo inicialmente 2 doses separadas em 28 dias, garante um acesso mais equitativo quando comparado às vacinas de RNAm de alto custo que reportaram mais de 90% de eficácia, além de poderem ser mantidas em refrigeradores rotineiros.

Crença e confiança em qualquer vacina contra o SARS-CoV-2 será crucial para seu sucesso, as pausas nos estudos por questão de segurança geram muito mais publicidade que a reafirmação de segurança após. Eficácia é uma importante consideração, mas também o transporte, aceitação da comunidade, longevidade do efeito, se a vacina reduz a infecção e transmissão bem como a doença, a eficácia nos grupos de alto risco e sua segurança.

Resultados provisórios de eficácia estão disponíveis e são relatado para dois dos quatro ensaios em andamento (do Reino Unido e Brasil) com base em casos ocorridos em aproximadamente 4 meses de acompanhamento em 11.636 participantes, a maioria dos quais tinha entre 18 e 55 anos.

Após os resultados da fase 1 sugerindo um regime de duas doses, administrada com 28 dias de intervalo, um subconjunto de pacientes em um dos ensaios do Reino Unido inadvertidamente recebeu meia dose da vacina (dose baixa) como a primeira dose. A eficácia da vacina para a análise primária pré-especificada contra o endpoint primário (infecção sintomática) ocorrendo mais de 14 dias após a segunda dose foi de 70,4%. Surpreendentemente, no entanto, a eficácia foi substancialmente menor na coorte que recebeu duas doses completas da vacina (62,1%) do que na coorte que recebeu metade da dose seguida de dose completa (90,0%).

Apenas 1418 (12,1%) daqueles avaliados quanto à eficácia tinham mais de 55 anos o que significa que a partir da análise provisória desses ensaios, não podemos ainda inferir eficácia em adultos mais velhos, que são o grupo em maior risco de desfechos COVID-19 graves.

Os pontos fortes do estudo incluem o grande tamanho da amostra, a randomização, a inclusão de diversos sites voltados para diferentes raças e etnias, padronização dos elementos-chave entre os ensaios, equilíbrio das características dos participantes entre os grupos de vacinas e inclusão de todos os participantes na avaliação de segurança. Os resultados semelhantes no Brasil e no Reino Unido dá credibilidade aos resultados.

Com mais de 55 vacinas em estudos clínicos e o grande esforço e cooperação global, 2021 pode ter vacinação em todos os países do mundo, pelo menos para os grupos prioritários, e no próximo ano esperançosamente o controle global da pandemia.

Link: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)32623-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)32623-4)

- Pneumonia in hospitalized children during SARS-CoV-2 pandemic. Is it all COVID-19? Comparison between COVID e nãoo-COVID pneumonia

Apesar do curso da infecção pelo SARS-CoV-2 geralmente ser leve, existem casos em que a hospitalização é necessária, e no cenário pandêmico atual, grande parte desses casos são atribuídos ao novo coronavírus, apesar da falta de confirmação etiológica. Para isso, o PCR (reação em cadeia da polimerase) permanece como o padrão ouro para diagnóstico, apesar da ajuda dos testes sorológicos.

Em Madrid, Espanha, um estudo foi realizado com pacientes <16 anos e diagnóstico de pneumonia adquirida na comunidade confirmada por método radiológico para comparação entre as etiologias. Os pacientes com PCR positivo ou IgG positivo até 6 semanas após a admissão foram consideradas pneumonias associadas ao SARS-CoV-2. Dos 111 pacientes avaliados, 20% foram atribuídos ao SARS-CoV-2 com predomínio de sintomas de cefaleia, astenia, vômitos, linfopenia e trombocitopenia, enquanto 17% tiveram coinfeção bacteriana ou viral. Esses dados reforçam que, apesar da emergência do novo coronavírus, as pneumonias bacterianas e demais virais continuam em transmissão e devem ser fortemente consideradas no diagnóstico.

Link:

https://journals.lww.com/pidj/Abstract/9000/PNEUMONIA_IN_HOSPITALIZED_CHILDREN_DURING.95949.aspx

Tenha um ótimo dia!

Ana Luiza Silva, Deborah Ramalho, Nícolas Quintão,

“Só existem dois dias do ano em que você não pode fazer nada: um se chama ontem e outro amanhã” – Dalai Lama

10

14 de Janeiro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Luiza Regina Maria Fonseca Silva
Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Carolina Belfort Resende Fonseca
Clarissa Leite Braga
Deborah Ramalho Silva
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Matheus Bitencourt Duarte
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Nicolás Pablo Diogo Quintão
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira
Vinícius Rezende Avelar

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico
Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

